

BOAS PRÁTICAS

Artigos *nonsense*

A editora Springer anunciou o cancelamento de 18 artigos publicados em anais de conferências nas áreas de ciência da computação e engenharias entre 2008 e 2013. Há três meses, a editora foi alertada de que alguns artigos submetidos a anais de conferências publicados por ela haviam sido gerados por um *software* que cria *papers* sem sentido. No mês seguinte, optou pela retratação dos artigos, uma espécie de “despublicação” oficial, em vez de simplesmente removê-los de seu sistema, por se tratar do “melhor mecanismo disponível para corrigir a literatura e assegurar sua integridade”.

A editora também irá acompanhar mais de perto o processo de revisão dos artigos aceitos em conferências. Além da Springer, mais de 100 trabalhos publicados pelo Instituto dos Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE), consagrada instituição mundial que reúne profissionais da área de tecnologia, também foram identificados como falsos.

Entre eles estava um artigo publicado em 2013 sobre novas metodologias para a construção de um *site* de *e-commerce*.

No resumo, os autores afirmam que concentraram esforços “para contestar que planilhas podem ser feitas com base em conhecimento, empatia e de forma compacta”, algo evidentemente sem sentido. A maioria das conferências que aceitaram artigos falsos foi realizada na China e a maior parte dos autores tem afiliação chinesa.

O *software* capaz de produzir tais aberrações é o SCIGen, que combina sequências de palavras de forma aleatória para produzir falsos artigos na área de ciência da computação. O programa foi inventado em 2005 por

pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT) com o objetivo de provar que muitas conferências realizadas na área de ciência da computação aceitam publicar artigos sem revisá-los de forma adequada. Como o SCIGen está disponível na internet, pode ser usado por qualquer pessoa. “Eu não tinha consciência da dimensão do problema, mas eu sabia que ele acontece”, disse à revista *Nature* Jeremy Stribling, um dos criadores do *software*.

O responsável pelas denúncias é Cyril Labbé, pesquisador em ciência da computação da Joseph Fourier University, na França. Em 2012, ele iniciou uma investigação que catalogou artigos produzidos por computadores publicados em mais de 30 anais de conferências nos últimos cinco anos. Labbé desenvolveu uma técnica para detectar artigos criados pelo SCIGen, descrita em um artigo publicado na revista *Scientometrics* em 2012.



DANIEL BUENO

O método envolve a busca do vocabulário característico produzido pelo programa. A editora Springer anunciou uma parceria com Labbé para trabalhar no desenvolvimento de mecanismos de detecção de artigos falsos gerados pelo SCIGen ou por programas semelhantes que possam surgir no futuro.

Reviravolta no Japão

Uma pesquisa sobre um novo método para produzir células-tronco por meio da exposição de células maduras em meio ácido, batizado de pluripotência desencadeada por estímulo (Stap, na sigla em inglês), foi alvo de uma investigação para apurar evidências de má conduta científica. O estudo, que foi publicado em janeiro na revista *Nature*, é liderado por cientistas do Centro de Biologia do Desenvolvimento Riken, no Japão, e teve repercussão na comunidade científica. A autora principal da pesquisa, Haruko Obokat, de 30 anos, foi acusada pelo comitê disciplinar do centro Riken de ter

fabricado e manipulado dados de forma intencional. Entre as evidências de fraude, foram citadas anotações de laboratório fragmentadas e não datadas e uma imagem que teria sido utilizada anteriormente na tese de doutorado da pesquisadora. Obokat alega que a imagem foi adicionada por engano. Em entrevista à *Nature*, a pesquisadora disse que o julgamento foi “inaceitável” e que irá recorrer da decisão na Justiça. Em nota, a *Nature* afirmou que não comentaria sobre o caso até realizar sua própria apuração, avaliando as conclusões da investigação feita pela instituição japonesa.